

## Augusto Elias da Silva



# Fundador da Federação Espírita Brasileira

### Lourdes Rodrigues

Jornalista, frequentadora da Seara Bendita e editora-assistente do *Seareiro*.

**N**ascido em Portugal, em 1848, Augusto Elias da Silva veio para o Brasil em data desconhecida e foi viver no Rio de Janeiro. Fotógrafo profissional, ele teve seu trabalho premiado em diversas exposições, e tinha como hábito manter os clichês fotográficos para eventuais reproduções de fotos de sua clientela. Seu estúdio, na Rua da Carioca, 120, era também o endereço de sua residência, onde vivia com a esposa

Matilde Elias da Silva, com quem teve um filho, também chamado Augusto.

Apesar de conviver com duas espíritas convictas – a esposa e a sogra Maria Baldina da Conceição Batista –, Augusto Elias da Silva só começou a ter despertado seu interesse pela Doutrina em 1881, quando foi convidado a assistir a uma sessão na sala da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, à Rua da Alfândega, 120.

Segundo relato do próprio Augusto, publicado em 1891 na revista *Reformador*, criada por ele em 1883, as suas convicções na época eram de

profunda indiferença religiosa. Para ele, não havia nenhuma dúvida sobre a não existência da alma.

*“Não admitindo os fenômenos das diversas religiões, só via nelas agrupamentos de ociosos e amigos de dominar, explorando a ignorância das massas, geralmente supersticiosas e inclinadas ao sobrenatural. Foi-me aconselhado a leitura das obras do imortal Kardec. Pela leitura, despertou-me o desejo de verificar experimentalmente*

as teorias que ia bebendo, e comecei a frequentar as sessões dos grupos e sociedades então existentes, onde gradativamente fui recebendo as provas mais robustas da manifestação dos que eu chamava mortos”.

A partir do estudo das obras de Allan Kardec e de outros autores, Augusto procurava aumentar seus conhecimentos sobre a Doutrina Espírita, e logo sentiu vontade de servir à causa. Tornou-se membro ativo da Comissão Confraternizadora da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, e fundou o “Grupo Espírita Menezes”, nome dado em homenagem a Antônio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes, que fora diretor da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade. Em 1885, o Grupo se uniu à Federação Espírita Brasileira.

Reação do Catolicismo

Era preciso ser muito forte e persistente para fundar e manter uma casa Espírita na década de 1880. O Catolicismo era o principal antagonista e taxava os espíritas de os novos hereges que deveriam ser abatidos. Em 15 de julho de 1881, a pastoral do Bispo da Diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria de Lacerda, qualificava os espíritas de *possessos, dementes e alucinados*. Outra pastoral do mesmo bispo, datada de 15 de junho de 1882, engenhosamente citou o Antigo Testamento para contradizer as comunicações mediúnicas. A fala do bispo era tão violenta que ele escreveu sobre os espíritas: “Devemos odiar por dever de consciência”.

Defensor do direito ao credo, Augusto Elias encaminhou, em junho de 1883, um protesto ao Governo Imperial contra um ato de fanatismo praticado contra um pastor protestante, perseguido pela polícia da então Província da Paraíba, a mando de um padre católico.



Fragmento da primeira edição de “Reformador”; Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1883

Nasce a revista Reformador

Incentivado pela esposa e pela sogra, com recursos próprios, Augusto Elias lançou, em 21 de janeiro de 1883, o *Reformador*. Até 1888, a redação funcionou no mesmo endereço de sua casa e estúdio fotográfico. A partir dessa data, com a necessidade de mais espaço para a produção da revista, a diretoria resolveu mudar de endereço, instalando-se no número 17 na então Rua do Clube Ginástico, hoje Silva Jardim, para onde também se transferiu a Federação Espírita Brasileira, antes localizada na Rua do Hospício (hoje Buenos Aires), 102.

Federação Espírita Brasileira

No mesmo ano em que foi criada a revista *Reformador*, em 27 de dezembro de 1883, Augusto Elias reuniu em sua residência, como fazia todas as semanas, os 12 companheiros, entre homens e mulheres, que mais o auxiliavam no *Reformador*. Nesse encontro surgiu a ideia de fundar uma nova sociedade, que federasse todos os grupos Espíritas e que difundisse por todos os meios o Espiritismo, principalmente pela imprensa. Assim, em 1º de janeiro de 1884 foi instalada a Federação Espírita Brasileira.

No início, as reuniões ordinárias da diretoria eram realizadas na casa de Augusto Elias e, a partir de 17 de dezembro de 1886, passaram a ser feitas na casa de Santos Moreira, uma vez que Elias estava prestes a se ausentar da Corte. Após sua volta, exerceu funções diretas na diretoria até 1888. Depois dessa data continuou a frequentar as sessões da FEB e a estudar, o que fez quase até o final da vida. Vítima de tuberculose pulmonar, Augusto Elias da Silva, que tanto contribuiu para a propagação da Doutrina Espírita no Brasil, desencarnou em 18 de dezembro de 1903, aos 55 anos de idade. Uma Rua do Encantado, situada entre Piedade e Cascadura, na Zona Norte do Rio de Janeiro, tem o nome de Elias da Silva em sua homenagem.

REFERÊNCIAS

- BIOGRAFIA: <https://www.febnet.org.br/portal/>
- BIOGRAFIA: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto\\_Elias\\_da\\_Silva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_Elias_da_Silva).